

Saulo: 'Orçamento não compra nem algema para economistas'

Foto de Sérgio Seiffert

MIRIAM MOURA E CRISTINA VEIGA

BRASÍLIA — O Ministro da Justiça, Saulo Ramos, está duplamente irritado com a crise econômica. Primeiro, como cidadão brasileiro obrigado a conviver com uma inflação de mais de 1% ao dia. Depois, como Ministro de Estado que assistiu a um corte da ordem de 80% no orçamento proposto para sua Pasta.

— Isto (NCZ\$ 90 milhões) não dá nem para comprar as algemas para prender esses economistas — ironizou Saulo Ramos, com a proposta orçamentária para 1990 nas mãos. Confrontando o próprio Governo, ele enviará ao Congresso a proposta original, que previa recursos de NCZ\$ 424 milhões, para que seja incluída no Orçamento Geral da União.

A metralhadora giratória do Ministro da Justiça alcança também o Legislativo, que derrubou o projeto de lei elaborado quando Saulo Ramos era o Consultor Geral da República. No projeto era proposta uma reforma na Lei de Economia Popular, que é de 1951, que permitiria a prisão dos especuladores.

— Numa democracia, o Governo ataca através da lei — afirmou o Ministro, que promete insistir: vai mandar novamente ao Congresso um outro projeto, dando um tratamento mais moderno à antiga Lei da Economia Popular. E adiantou:

— Sou teimoso.

Ele reclama prioridades políticas dentro do Governo e volta a atacar:

— Imagine quantas casas de albergue eu construiria com esses juros de 53% pagos ao dia no mercado financeiro.

Saulo Ramos não poupa críticas



Saulo Ramos está irritado com o corte no orçamento do Ministério da Justiça, proposto pela área econômica

aos técnicos subordinados a seus colegas Mailson da Nóbrega, da Fazenda, e João Batista de Abreu, do Planejamento.

— O raciocínio monetarista tem que ser administrado de acordo com prioridades políticas. Ou esses técnicos se enquadram ou vão dar problemas para o próximo Governo — prevê Saulo Ramos, amigo do

Presidente Sarney, que acredita que uma das principais causas da alta inflacionária é exatamente "esta política monetarista". Ele já disse a Sarney que o aumento das exportações de US\$ 23 bilhões para US\$ 35 bilhões é uma das principais causas da inflação.

— Dos US\$ 35 bilhões, US\$ 20 bilhões são para pagar os juros da dívida. Haja cruzados para pagar

nossas exportações. Resultado: cresce a massa monetária e aumenta a inflação. A solução seria abrir as importações — diz o Ministro, que segue o raciocínio para criticar outro setor, desta vez o empresariado:

— O Governo só não abre as importações por causa dos cartórios do setor privado. O empresariado não quer concorrência interna.